

Catálogo na fonte pelo Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC Reitoria

Caminho aberto : revista de extensão do IFSC / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. - Ano 8, n.15 (jul./dez. 2021). - Florianópolis: Publicação do IFSC, 2021.
149p. : il. ; 29,7 x 21.

Semestral
Publicado eletronicamente.
Inclui bibliografias.
ISSN: 2359-0580

1. Educação. 2. Extensão. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. II. Título.

CDD: 370

Ficha Catalográfica elaborada por:
Renata Ivone Garcia – CRB 14/1417

Contato

Rua 14 de Julho, nº 150, Coqueiros.
CEP: 88075-010 - Florianópolis, Santa Catarina – Brasil.

Coordenação Geral da Revista Caminho Aberto

e-mail: caminhoaberto@ifsc.edu.br

Instituto Federal de Santa Catarina

Reitor

Mauricio Gariba Junior

Diretora-executiva

Andrea Martins Andujar

Pró-Reitor de Administração

Aloísio Silva Junior

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Jesué Graciliano da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Adriano Larentes da Silva

Pró-Reitor de Extensão e Relações Externas

Valter Vander de Oliveira

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Flavia Maia Moreira

Diretora de Extensão

Milena de Mesquita Brandão

Coordenador de Extensão

Reginaldo Campolino Jaques

Coordenador de Divulgação da Extensão

Diogo Moreno Pereira Carvalho

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre o seu conteúdo à Revista Caminho Aberto ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Os artigos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC.

Florianópolis, Ano 8, n.15 (jul./dez. 2021)

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas do Instituto Federal de Santa Catarina.

Equipe editorial

Editor-chefe

Valdeci Reis, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Editoras-assistentes

Vitória da Silva Macedo, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Leticia Cunico, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Magali Inês Pessini, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Conselho editorial

Angelica Conceição Dias Miranda, Universidade Federal do Rio Grande, RS/Brasil

Ionete de Magalhães Souza, Universidade Estadual de Montes Claros, MG/Brasil

Jane Marcia Mazzarino, Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior, RS/Brasil

Jordan Juliani, Universidade do Estado de Santa Catarina, SC/Brasil

Josina Maria Pontes Ribeiro, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, AC/Brasil

Kyldes Batista Vicente, Universidade Estadual do Tocantins, TO/Brasil

Manoel José Porto Júnior, Instituto Federal Sul-Rio-grandense, RS/Brasil

Marcelo de Sousa Nogueira, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, RJ/Brasil

Maria das Neves Magalhães Pinheiro, Universidade Estadual de Roraima, RR/Brasil

Paula Borges Bastos, Instituto Federal Fluminense, RJ/Brasil

Rosane Rosa, Universidade Federal de Santa Maria, RS/Brasil

Tatiana Emilia Dias Gomes, Universidade Federal da Bahia, BA/Brasil

Teresinha Heck Weiller, Universidade Federal de Santa Maria, RS/Brasil

Vera Lucia Spacil Raddatz, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, RS/Brasil

Editores de seção

Ana Paula Kuczmynda da Silveira, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Cherilo Dalbosco, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Cristina Missao Borille Kuba, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Douglas Juliani, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Eli Lopes da Silva, Faculdade Senac Florianópolis, SC/Brasil

Glauco Borges, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Iury Accordi, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Karla Ferreira Knierim, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Liziane Martins, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Federal do Sul da Bahia, BA/Brasil

Vanessa Oechsler, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Walter Widmer, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Projeto gráfico e diagramação

Glauco Borges, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Editores/Revisores de texto

Beatrice Correa de Oliveira Gonçalves, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Carla Denise Grüdtner, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Cristina Gonçalves Chérici Ceccato, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Daniel Aguiar e Silva, Instituto Federal de Educação do Ceará, CE/Brasil

Denize Nobre Oliveira, IFSC, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Douglas da Silva Jorge, Universidade de Brasília, DF/Brasil

Fernanda Ramos Machado, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Fulvio Marcelo Popiolski, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Jade Rafaela Krug, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS/Brasil

Jucelio Kulmann de Medeiros, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Liane Beatriz Gerhardt, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Luana Martins Basso, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Maria Helena Favaro, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Matheus Lucas de Almeida, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Miriam Hennig, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Paula Clarice Santos Grazziotin de Jesus, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Rosane Schenkel de Aquino, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Rose Aparecida Costa Souza Oliveira, Instituto Federal de Educação do Pará, PA/Brasil

Simone Sell, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Tânia Neves Barth, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SC/Brasil

Telma Pires Pacheco Amorim, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Thais Cavalheiro Aureliano, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Vera Lúcia Monteiro Facundes, Universidade Federal do Amapá, AP/Brasil

Wellington Marques Rangel, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Indexação e metadados

Daniel Mazon da Silva, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Site/porta e mídias digitais

Daniel Mazon da Silva, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

Avaliadores pareceristas no período (15ª edição)

Ana Chaves, Universidade do Estado de Santa Catarina, SC/Brasil

Ana Luiza Paraboni, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil

André Machado de Campos, Instituto Federal Sul-rio-grandense, RS /Brasil

Angel Albano, Universidade do Estado de Santa Catarina, SC/Brasil

Angelica Magalhães, Universidade Federal da Grande Dourados, MS/Brasil

Arejacy Sobral Silva, Instituto Federal de São Paulo, SP/Brasil
Aristides Faria Lopes dos Santos, Instituto Federal de São Paulo, SP/Brasil
Carlo Nicoloso, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, SP/Brasil
Cássia Pereira, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, BA/Brasil
Cherilo Dalbosco, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil
Clotilde Oliveira, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, BA/Brasil
Cristina Benedet, Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, SC/Brasil
Daniela Savi Geremia, Universidade Federal da Fronteira Sul, SC/Brasil
Danilo Stank Ribeiro, Universidade do Estado de Santa Catarina, SC/Brasil
Diogo Pinheiro, Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, RJ/Brasil
Douglas André Wurz, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil
Douglas Francisco Kovalski, Universidade Federal de Santa Catarina, SC/Brasil
Eleonora das Neves Simões, Universidade Federal de Rio Grande, RS/Brasil
Fernanda Manzini, Universidade Federal de Santa Catarina, SC/Brasil
Gári Glass, Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, RS/Brasil
Getulio Stefanello Júnior, Instituto Federal Farroupilha, RS /Brasil
Gladis Slonski, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil
Graciano Assis, Universidade Federal do Rio Grande, RS/Brasil
Izabelle Gomes, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN/Brasil
Janaine Aires, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN/Brasil
Jóice Konrad, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil
José Augusto da Silva Neto, Universidade Estadual Paulista, SP/Brasil
Keila Alves do Prado Bonetti, Universidade Federal do Paraná, PR/Brasil
Leandro Ribeiro Molina, Universidade Federal de Santa Catarina, SC/Brasil
Liviane da Silva Martins, Instituto Federal do Piauí, PI/ Brasil
Luciana Xavier, Universidade Federal do Paraná, PR/Brasil
Magali Pessini, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil
Marilda Angioni, Fundação Universidade Regional de Blumenau, SC/Brasil
Marília Murata, Universidade Federal do Paraná, PR/Brasil
Marimar da Silva, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil
Nilton Manoel Adão, Instituto Federal Catarinense, SC/Brasil
Olivia Rochadel, Universidade do Vale do Itajaí, SC/Brasil
Patricia Baliski, Instituto Federal do Paraná, PR/Brasil
Patrícia Scheuer, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil
Paulia Maria Reis, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil
Sidney Domingues, Universidade de São Paulo, SP/Brasil
Sigfrid Frömring, Instituto Federal Catarinense, SC/Brasil
Soeni Bellé, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, RS/Brasil
Tassiana Potrich, Universidade Federal da Fronteira Sul, SC/Brasil
Thiago Abreu, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS /Brasil
Ueliton Santos, Instituto Federal do Acre, AC/Brasil
Viviane Grimm, Instituto Federal de Santa Catarina, SC/Brasil
Yasmin Pires, Universidade do Estado de Santa Catarina, SC/Brasil

Sumário

Palavra do Editor **8**

Entrevista com Maria Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem: “Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável tornam a prática extensionista inter e multidisciplinar” **13**

Artigos

Beira Trilhos: a extensão universitária e o direito à moradia e à cidade **18**

Extensão inovadora para agregação de renda à cadeia produtiva de mel de abelhas-sem-ferrão **32**

Mapeamento de abelhas-sem-ferrão em uma Área de Preservação Permanente do Sul do Brasil **42**

Gestos e afetos pela educação permanente: a experiência de um programa **52**

Estratégia na Educação Ambiental das Infâncias para potencializar o olhar bioecológico dos educadores **63**

Feira de ciências itinerante e exposições sistematizadas: ferramentas didáticas inclusivas para a educação ambiental **72**

Extensão universitária como ferramenta de melhoria e desenvolvimento: aspectos higiênico sanitários de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) **82**

Aplicação da Educação Alimentar e Nutricional no contexto de uma escola para pessoas com deficiência **93**

Relatos de experiência

PROPED - Programa de reabilitação pediátrica: relato de experiência de projeto extensionista **102**

Cuidar da saúde mental Garimpando o Cotidiano: grupos terapêuticos em um Centro de Atenção Psicossocial **108**

Espaço Aberto para a Saúde: informação sobre saúde e qualidade de vida para a comunidade **113**

Utilização de modelos celulares em biscuit como prática alternativa para o ensino de Biologia **122**

Educação científica para crianças por meio da contação de histórias: relato de uma experiência na Educação Infantil **127**

Divulgando o Curso Superior ‘Bacharelado em Agronomia’ IFSC Campus Canoinhas **133**

Relato de experiência sobre a inclusão digital em um projeto de extensão com egressos do sistema prisional **138**

Ciência na rua: ação extensionista em Jacarezinho-PR **143**

Palavra do editor



O fazer extensionista é um ato de resistência

Muito antes de sermos impactados pela grave crise sanitária pandêmica em que ainda nos encontramos, nossa vida pessoal e profissional vinha sofrendo profundas transformações, provocadas pela interconexão de dispositivos móveis e redes digitais. Pré-pandemia, as análises de agências multilaterais econômicas consideravam que, em uma sociedade interconectada por redes, estar incluído digitalmente seria essencial para a garantia do bem-estar social, um elemento indispensável para o enfrentamento da pobreza e das desigualdades regionais (BANCO MUNDIAL, 2016).

No que diz respeito à América Latina, nos últimos 20 anos, os governos centrais optaram por privatizar as telecomunicações. Para tanto, transferiram para os grandes oligopólios do mercado financeiro a responsabilidade de construir, distribuir e comercializar redes de internet banda larga. Estudos elaborados pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br – apontam que, antes da pandemia, 70% dos brasileiros acessavam a rede de internet de alguma forma – trabalho, escola, lan house, telecentro, casa de parentes. Ao aumentar o zoom sob as faixas etárias, a pesquisa revela que, entre os adolescentes e jovens de até 29 anos, 92% declararam ser usuários da rede, sendo que 79% afirmaram interagir no ciberespaço todos os dias.

Em síntese, os principais indicadores apontados nos relatórios da CGI.br (2018, 2019) são: I) enormes disparidades entre regiões geográficas do país e classes sociais em relação ao acesso e ao uso proficiente da rede; II) o celular enquanto principal dispositivo que os brasileiros utilizam para interagir na internet; III) a maioria absoluta da população economicamente menos favorecida, bem como a população que mora na área rural, acessa somente a web pelo celular; IV) o uso proficiente da rede está restrito aos brasileiros com graduação completa e renda superior a cinco salários mínimos.

Em uma perspectiva antropológica, é possível interrogar o que o Comitê Gestor da Internet no Brasil está classificando como uso proficiente da rede. A forma como os pesquisadores descrevem alguns indicadores nos oferece algumas pistas: ter capacidade de analisar a informação acessada, refletir sobre narrativas injustas ou extremistas. Trata-se de um aspecto instrumental do uso da tecnologia, evidenciando a necessidade de um aprofundamento no debate acadêmico que leve em consideração também as dimensões ontológica, ética e estética das redes.

Os dados coletados pelo CGI.br (2017, 2018, 2019) demonstram ainda que, embora a expansão em números absolutos de usuários da rede no Brasil tenha ocorrido de forma significativa nos últimos sete anos, esse crescimento se restringe aos grandes centros urbanos, sendo que o país ainda tem desafios complexos a superar no que se refere às diferenças geográficas, bem como às classes sociais – A, B, C, D, E. Outro fator que merece reflexão é o fato de o celular ter despontado como o principal artefato que os brasileiros utilizaram para se conectar à internet. De acordo com os dados, 97% dos internautas recorreram ao dispositivo móvel para acessar a rede. Entre a população em situação de vulnerabilidade social, esse dispositivo é o único meio utilizado para interagir na web.

Os dados da CGI.br revelam que o aumento do número de internautas no Brasil não significa que esses usuários utilizem com efetividade os aplicativos digitais. Sobretudo nas classes C, D, E, foi identificado um uso instrumental de acesso à internet. Postagem de fotos nas redes sociais Facebook e Instagram, uso do aplicativo WhatsApp para efetuar ligação por meio de vídeo e se informar acerca do que está acontecendo na sociedade foram as atividades mais citadas pelos entrevistados. O uso da internet para monitorar as ações dos governos e instituições públicas, acessar sites relacionados à saúde, à educação ou à cultura, acessar jornais e publicações científicas está restrito aos brasileiros que possuem graduação e renda igual ou superior a cinco salários mínimos. A publicação demonstra ainda que, entre os internautas menos escolarizados, a

principal forma de buscar informações ocorre por meio dos grupos em que o entrevistado interage nas redes sociais digitais. Nessa parcela populacional, são em menor número os que demonstraram o hábito de checar a veracidade das informações recebidas em seu artefato móvel, bem como confrontar a informação com as análises tecidas em outros meios de comunicação de massa: rádio, TV, jornal.

A décima quinta edição da Revista Caminho Aberto proporciona aos seus leitores algumas reflexões à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Movimento liderado pela Organização das Nações Unidas que atua junto a vários setores sociais, na perspectiva de “acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (ONU, 2015).

Reflexões tecidas no artigo *Beira Trilhos: a extensão universitária e o direito à moradia e à cidade* nos convidam a problematizar a intervenção extensionista de maneira integrada a todos os 17 ODS, não apenas se limitando àqueles mais específicos da redução das desigualdades (ODS10) ou às cidades e às comunidades sustentáveis (ODS11). Trata-se de um projeto longitudinal de vanguarda, que evidencia a extensão como um ato de resistência na luta por uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Já a prática extensionista *Gestos e afetos pela educação permanente: a experiência de um programa* demonstra a importância de programas como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) na promoção de saúde e bem-estar social (ODS3). A transversalidade dos ODS também está presente no artigo *Estratégia na Educação Ambiental das Infâncias para potencializar o olhar bioecológico dos educadores*, demonstrando a importância de sensibilizar nossas crianças para a emergência climática que assola nosso planeta.

Embora o acesso à rede mundial de computadores seja uma temática transversal dentro dos ODS, esta editoria defende que, diante dos desafios complexos que teremos de enfrentar pós-pandemia, as políticas públicas no âmbito do acesso à comunicação precisam ser estruturadas na perspectiva de um direito essencial. O acesso à internet de qualidade é um fator determinante na redução das desigualdades, um dos ODS preconizados pela ONU.

Além dos artigos e relatos, esta edição traz uma entrevista com a professora Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem, Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e coordenadora do Fórum de Pró-reitores de Extensão da região Norte. Maria Santana fala à Caminho Aberto sobre a importância de alinhar os projetos de extensão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, um conjunto de 17 metas globais que foram estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Do aspecto da gestão editorial, esta editoria se programa para atualizar a nova versão do Open Journal Systems (OJS). Nos últimos dois anos, tivemos um aumento expressivo de leitores que acessam nosso periódico por meio de smartphones, tablets e outros dispositivos móveis. A atual versão que utilizamos do OJS não proporciona ao usuário “infonauta” (SANTAELLA, 2013) todas as funcionalidades que hoje são disponibilizadas ao usuário que acessa a Revista Caminho Aberto por meio de um computador de mesa ou laptop.

Diante das especificidades da nova arquitetura da rede cibernética, o Conselho Editorial do IFSC, juntamente com outros setores – DTIC e Coordenadoria de publicações – está planejando a atualização da nova versão do sistema nas primeiras semanas de outubro. A migração para os usuários externos será executada de forma gradual, para que não ocorram prejuízos no fluxo editorial das diversas revistas hospedadas no Portal de Periódicos do IFSC.

Outro fator que contribui para a atualização da nova versão é o fato de que o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia não dará mais suporte para customização das versões 1 e 2, obrigando, desta forma, todas as Universidades e Institutos brasileiros a seguirem o padrão de divulgação científica internacional (IBICT, 2018).

Na perspectiva de difundir a ciência aberta, o IBICT tem trabalhado herculeamente nas traduções contínuas do OJS, prestando grande assessoria aos editores científicos, por meio de treinamentos presenciais e na modalidade a distância, além de manter um fórum em português que sana dúvidas e problemas. A versão 3 do OJS apresentará mudanças tecnológicas significativas em relação às versões anteriores, atendendo à necessidade atual dos “infonautas”. Trata-se de um desafio a todos os editores científicos no propósito de disseminar ciência aberta em uma sociedade dinâmica e mutante com a nova arquitetura das redes digitais.

Como nos alerta Máximo Di Felice (2021, p. 183): “o conhecimento está se tornando inseparável da rede e irrealizável sem as redes de dados e informações. É essencial promover o pleno conhecimento”. Como já enfatizei em editoriais anteriores, “Ciência Aberta é um dever básico a todos os pesquisadores e extensionistas vinculados a instituições públicas”. Seguimos adiante com ela.

Em tempos de devastação social, política e sanitária, o fazer extensionista é um ato de resistência, é (Re)existir junto a nossos discentes, proporcionando produtos extensionistas de qualidade, na cooperação de uma sociedade mais justa e solidária. Reflexões sobre a prática extensionista são “feixes de luz” que esta editoria proporciona a seus leitores diante da *kamanchaka* que se estende por toda a América Latina.

Na língua indígena aimará, *kamanchaka* é a palavra utilizada para descrever um fenômeno climático muito comum nos países andinos – névoa escurecida, acompanhada de ventos e frio intenso. Em períodos de extremidade, o sistema de saúde local registra picos de angústia e depressão. Os sociólogos Fernando Calderón e Manuel Castells (2021) utilizam a *kamanchaka* como uma metáfora para analisar o mal-estar social, político e sanitário que se intensifica em nossa região. A literatura qualificada é um bom instrumento para compreendermos o atual momento.

Convido-os à leitura!

VALDECI REIS
Editor-chefe

REFERÊNCIAS

CALDERÓN, Fernando; CASTELLS, Manuel. **A nova América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

DI-FELICE, Máximo. **Cidadania Digital**. São Paulo: Paulus, 2021.

BANCO MUNDIAL. **World development report 2016**: Digital dividends. Washington: Banco Mundial, 2016.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**: domicílios brasileiros 2016. São Paulo: Comunicação Nic.br, 2017.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**: domicílios brasileiros 2017. São Paulo: Comunicação Nic.br, 2018.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**: domicílios brasileiros 2018. São Paulo: Comunicação Nic.br, 2019.

IBICT. **Guia do usuário do OJS 3**. Brasília: IBICT, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos do desenvolvimento Sustentável. **ONU**, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

THE PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. Learning **OJS 3.1**: a visual guide to Open Journal Systems, Simon Fraser University, 2017. Disponível em: <https://www.gitbook.com/download/pdf/book/pkp/ojs3?lang=en>. Acesso em: 12 abr. 2021.